

A GUERRA NÃO TEM ROSTO DE MULHER

Svetlana Aleksievitch



Jornalismo/Relatos

Tradução: Cecília Rosas

Páginas: 392

Tiragem: 5 mil

Preço: R\$49,90

E-book R\$30,90

Lançamento: 24/06

Palavras-chave: Segunda

Guerra Mundial, prêmio Nobel,
mulheres, soldadas.

Uma história ainda pouco conhecida, contada pelas próprias personagens: as incríveis soldadas soviéticas que lutaram durante a Segunda Guerra Mundial.

A história das guerras costuma ser contada a partir do ponto de vista masculino: soldados e generais, algozes e libertadores. Trata-se, porém, de um equívoco e uma injustiça que merecem revisão histórica. Se de fato em muitos conflitos as mulheres ficaram na retaguarda, em outros elas efetivamente foram à luta.

É este episódio de bravura feminina que Svetlana Aleksievitch reconstrói num livro absolutamente apaixonante, forte e fundamental. Trata-se de uma reescrita audaciosa da história da Segunda Guerra Mundial. A autora, vencedora do Nobel de literatura em 2015, dá voz a franco-atiradoras, voluntárias, garotas que pilotavam tanques, enfermeiras de hospitais de campanha — enfim, mulheres muito jovens que ouviram o chamado da pátria e foram combater as tropas nazistas de Adolf Hitler.

Quase um milhão de mulheres lutaram nas fileiras do Exército Vermelho durante a Segunda Guerra, mas a sua história nunca foi contada com o devido empenho. Este livro contém as memórias de centenas delas. O que aconteceu? Como elas se transformaram em guerreiras? Sentiam medo? Como era o aprendizado diário da morte? Veteranas de uma guerra sanguinária e brutal, as mulheres ouvidas pela autora relatam pela primeira vez o capítulo mais sombrio de suas vidas. Elas evocam sujeira e frio, fome e violência sexual, angústia e a sombra onipresente da morte. Svetlana Aleksievitch deixa que suas vozes ressoem neste livro angustiante e arrebatador.

“Passei três anos na guerra... E, nesses três anos, não me senti mulher. Meu organismo perdeu a vida. Eu não menstruava, não tinha quase nenhum desejo feminino. E era bonita... Quando meu futuro marido me pediu em casamento... Isso já em Berlim, ao lado do Reichstag... Ele disse: “A guerra acabou. Sobrevivemos. Tivemos sorte. Case comigo”. Eu queria chorar.”

SVETLANA ALEKSIÉVITCH nasceu na Ucrânia em 1948. Jornalista e escritora, refinou ao longo de sua obra uma escrita única, produzida a partir da pesquisa na realidade e ostentando as melhores qualidades narrativas da tradição da literatura em língua russa. Recebeu em 2015 o Nobel de literatura. Dela, a Companhia das Letras já publicou *Vozes de Tchernóbil*.

Assessoria de comunicação

Grupo Companhia das Letras

Clara Dias – Bruna Brito

Clara.dias@companhiadasletras.com.br

divulgacao@companhiadasletras.com.br